

# ANAIS DA II JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
PARINTINS - 2018

**Weberson Fernandes Grizoste**  
**(Org.)**

# Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>  
[latinitates.weebly.com](http://latinitates.weebly.com)  
[facebook.com/latinitates](https://facebook.com/latinitates)

Arte da capa: Thiago Godinho  
ISBN: 978-85-7883-473-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins  
Universidade do Estado do Amazonas  
Parintins – AM  
2018

## RESENHA



Albuquerque, Renan; Grizoste, Weberson (orgs.), *Estudos Clássicos e Humanísticos & Amazonidades vol. 2*, São Paulo, Alexa Cultural, 2018, 218p.

Alexandre Lira Sá

### Retórica Clássica: definições e percurso

Nesse ensaio são discutidas as definições da retórica clássica em um percurso que se inicia em Córax, Aristóteles, Górgias e Platão e segue em um processo de análise a partir da visão de Quintiliano. Afirma-se no texto que entre todas as definições dos principais teóricos clássicos há um ponto em comum que se manifesta no ato da persuasão, isto é, a retórica usada como discurso que busca convencer o público.

O pesquisador se atenta em desenvolver uma abordagem das origens e da propagação da retórica clássica. Inicia-se na Sicília grega e se desenvolve em Atenas. Os sofistas surgiram como personagens fundamentais ao ensino da arte do convencimento. Para eles não se tratava da busca de uma verdade no discurso do orador, mas fazer refletir no ouvinte o poder de dominação através de palavras.

Platão se contrapõe aos ideais sofistas sobre a forma de produzir discursos. Segundo o filósofo, os sofistas construíam uma falsa retórica, pois na definição de Platão, a retórica é como um meio de preparação onde o indivíduo irá desenvolver o pensar e o falar verdadeiro com a finalidade de convencer os deuses e não os homens. Em Aristóteles, discípulo de Platão, é que se desenvolve um trabalho sistematizado sobre a retórica. Ele a organiza a partir da invenção, da disposição, da elocução e da ação que compoem um discurso autêntico. A imagem moral do orador reflete em sua comunicação e é essencial para se convencer o público.

A pesquisa ainda tem um aprofundamento com base na retórica romana, o qual segue um padrão de retórica a partir de alguns elementos que formam as partes de um discurso: a invenção, a disposição, a elocução, a memória e a pronúncia descritas por Cícero. A eloquência assumiu caráter definitivo e específico para os romanos. Buscava-se falar bem em público como um meio de notoriedade no meio social. A exemplo disso Cícero e Quintiliano, grandes advogados romanos.

### **Participação política e democracia: a visão do povo em *A constituição dos atenienses* e algumas reflexões para o presente**

No referente trabalho faz-se uma reflexão acerca da situação política atual a partir da visão de política e democracia em Atenas. Faz-se esse diálogo em razão de uma possível interferência do modelo político ateniense na sociedade brasileira para um melhor desempenho de organização social. Toma-se como análise o ideal político ateniense para repensarmos a política na modernidade. Desse modo, são mostrados os pontos de intersecção e as divergências da política democrática em questão.

Um dos termos em discussão é o *demos*, elemento característico da democracia. Nesse sentido, diz-se que *demos* e democracia nem sempre visam apresentar algo positivo dentro da política. Mas esses termos encontram-se interligados, pois uma vez o poder do povo sendo diminuído não há como a democracia resistir. Do mesmo modo é essencial a permanência da democracia para assegurar a liberdade do povo.

A democracia ateniense é um exemplo de organização da estrutura social visando a autonomia e os valores morais e éticos do homem. A participação do povo nas decisões a serem tomadas pelo governo é necessária. Essa questão de política é um ponto bem discutido para se pensar a realidade da sociedade brasileira.

### **A relação entre política, ética e felicidade, de acordo com a visão teleológica de Aristóteles**

Esta discussão filosófica está centrada no conceito da *eudaimonia* (felicidade) a partir do pensamento aristotélico, em uma relação com os termos política e ética. O que há em comum entre os homens de acordo com os propósitos de vida é a felicidade. Aristóteles enfatiza essa questão ao refletir o propósito que todo indivíduo possui.

No tópico “Os tipos de felicidade”, pode-se verificar as interfaces do termo felicidade de acordo com as experiências e visões do homem e, segundo, as noções teóricas de Aristóteles. Os ditos prazeres da vida que o homem julga como sinônimo de felicidade, Aristóteles pensa sob uma perspectiva externa do espírito humano ressaltando que esses tais prazeres não são suficientes para experimentar o que de fato é a felicidade. Na percepção aristotélica, o termo em questão está voltado para os valores externos identificados nas atitudes do homem, dito o pensar filosófico e a prática das virtudes.

Em “A vida feliz e o viver bem em sociedade” é analisado o conceito da felicidade no meio social, como se percebe na prática essa questão. Diz-se que, de acordo com Aristóteles, uma vida feliz se concretiza na comunidade, na convivência entre os cidadãos. Situando o homem como ser político, deduz-se que este seja capaz de realizar boas ações, viver em comunhão e ser feliz.

### **Dário e a universalização do conceito de *hybris* em os *Persas* de Ésquilo. Universal para quem?**

O referente trabalho apresenta questionamentos com relação ao conceito da *hybris* dentro da peça os *Persas* de Ésquilo. Por exemplo, o autor coloca em discussão as seguintes questões: O que torna a *hybris* universal? O fato de que mesmo quando bárbaros sofrem com ela, os gregos poderem dividir o mesmo sentimento de dor? Ou *universal* é um produto ideológico forjado para sobrepôr uma crença sobre outros povos?

Em “A situação política da representação dos *PERSAS*” é colocado em questão a *hybris* (desmesura) como principal termo discursivo da peça. A dualidade da peça é central nos contrastes culturais entre Persas e Gregos. O jogo ideológico se evidencia em

decorrência das visões políticas de ambas as culturas, pois, enquanto os persas são caracterizados como tiranos, os gregos são tidos como símbolos da democracia.

No item “Da realidade ao mito” discute-se que há um diálogo do real, quando se utiliza personagens históricos para desencadear os conflitos da narrativa, com o mitológico, quando esses mesmos personagens passam a ser mitificados. Porém, não é possível tratar desse diálogo de modo distintivo, uma vez que os gregos não diferiam os termos “mítico” e “histórico” em razão da cultura mitológica que a Grécia mantinha sobre a própria história.

Em “O mais grego entre os Persas: Dário” é salientado a influência da alteridade grega sobre os outros povos, nesse caso, a Persa. Dário é uma representação do “discurso pretensamente universal dos gregos”. A fala de Dário é pregada contra o seu próprio povo e edifica a imagem da Grécia à moral, a universalidade.

### **O *Pharmakós*: a questão do sacrifício voluntário na *Medéia* de Eurípedes e de Sêneca**

Trata-se de um trabalho voltado para as experiências do sacrifício de humanos narradas na tragédia greco-romana. O *Pharmakós* é o ponto-chave de discussão, a partir das análises de Eurípedes e Sêneca em suas respectivas obras intituladas *Medéia*.

No ponto “A legalidade cósmica da sociedade greco-romana” é explicado como ocorre a intervenção divina em função do sacrifício humano quando a Ordem, a Justiça e o Destino são perturbados. O sacrifício de sangue inocente é apresentado como meio de reestabelecer a Legalidade Cósmica. Tem-se como referência desse tipo de perturbação na *Ilíada* de Homero quando os deuses tomam determinadas atitudes durante as batalhas e na vida dos heróis. Aquiles é citado como exemplo de herói homérico que feriu a Legalidade Cósmica no instante em que deixou a batalha em Tróia, uma vez que já estava destinado a morrer. Pátroclo, amigo de Aquiles, é dado como sacrifício aos deuses, dito *Pharmakós*, isto é, será morto para obstruir o pecado de Aquiles.

Em “O sacrifício voluntário na *Medéia*” encontra-se em questão o sacrifício de humanos não como uma exigência divina, mas

uma decisão da própria Medéia ao encher-se de fúria e levar ao matadouro seus próprios filhos como forma de extinguir a culpa de Jasão.

### **Os princípios da *Muhuraida***

Nesse trabalho são feitas importantes considerações sobre a *Muhuraida* em suas primeiras abordagens como literatura de característica épica. Dado isso, fala-se que esse poema de autoria de Wilkens surge no século XVIII em 1785, mas que só veio a ser publicado em 1819. Trata-se de um poema épico raro na história da literatura brasileira, especialmente, na história da literatura amazônica. Conforme o autor desta análise, a *Muhuraida* encontra-se relacionada com as narrativas *De Cestis Mendi de Saa* e *Caramuru* quanto a temática desenvolvida. Diverge, portanto, em outros pontos de *O Uruguai*.

Inserida dentro do contexto árcade brasileiro, a *Muhuraida* busca fomentar a passagem de Portugal no Brasil. Em uma comparação com o poema *Brazilhada* que “continha os mesmos matizes épicos do poema de Wilkens”, o autor diz que a divergência se apresenta na intenção da *Muhuraida* em invocar o “triunfo da fé” e a *Brazilhada* em invocar o “Portugal imune, e salvo”.

Coloca-se em questão o ponto em comum que o poema épico de Wilkens tem com os outros poemas árcades que é o interesse pela figura do índio. Não é um interesse de quem pouco conhece o povo indígena, mas há um interesse de quem já teve algum tipo de contato. Tanto Basílio como Durão e Wilkens ressaltam em seus respectivos poemas a soberania portuguesa e a propagação da fé cristã no Novo Mundo.

### **Estudos sobre a *Muhuraida* e suas raízes clássicas**

Trata-se de um trabalho que considera as raízes clássicas como forma de compreensão de determinados estudos literários, dito

aqui a *Muburaida*, buscando pontos de intersecção da literatura clássica em questão a *Eneida* de Virgílio com uma literatura amazonense nomeada arcadista *Muburaida* de Wilkens.

No item “As similaridades clássicas da *Eneida* em *Muburaida*”, encontram-se destacadas as semelhanças do gênero épico virgiliano na escrita de Wilkens. A primeira semelhança discutida é com relação a intenção dos poetas em questão ao dedicarem essas obras a determinados personagens da vida real. Virgílio escreve a épica *Eneida* justamente para salientar e enaltecer Augusto e seu Império. Do mesmo modo, Wilkens dedica a *Muburaida* a João Pereira Caldas, seu superior, como forma de enaltê-lo e honrá-lo. Sobre outra questão, tem-se uma analogia com relação às Amazonas guerreiras, Virgílio cita como destaque do poema Camila, enquanto que Wilkens descreve sobre Pantasileia e relembra a influência dos gregos sobre outras culturas.

A *Muburaida* e a *Eneida* possuem outros pontos em comum dissertados neste trabalho, trazendo à tona a influência que uma literatura exerce sobre a outra e, claro, ressaltando a importância dos clássicos no decorrer do tempo.

### **Um olhar receptivo na dramaturgia sobre a alienação e a perda da razão: Plauto, Shakespeare e Golçalves Dias**

Faz-se um trabalho de caráter comparativo entre três poetas de diferentes culturas e gerações literárias: Plauto, Shakespeare e Gonçalves Dias. Considera-se a poesia um gênero de grande expressão para se verificar questões do pensamento e sentimento humano, mas com relação a alienação e a perda da razão são apresentados pontos de vistas a partir da dramaturgia.

Em “Otelo, o mouro de Veneza de William Shakespeare”, tal obra remete ao período Renascentista inglês. O teatro nesse período significava como um meio de crítica-reflexiva sobre os problemas sociais que o dramaturgo buscava expressar. Nesse intento, *Otelo* é uma obra significativa da reflexão crítica de Shakespeare, onde se evidencia temas como a traição e o ciúme. A obra tece discussões sobre a política e a sociedade do período, os conflitos e o comportamento humano.



Na abordagem “Leonor de Mendonça de Gonçalves Dias”, obra situada no período romântico brasileiro, encontra-se em destaque o trabalho em questão desenvolvido por Gonçalves Dias em virtude da sua importância no cenário da literatura. Esse poeta da primeira geração romântica é visto com grande admiração pela crítica literária, justamente pela forma como dirigiu a escritura de seus textos. *Leonor de Mendonça* é caracterizado como um drama indianista e, segundo a autora desta análise, tem influência da escrita e do pensamento shakespereano, estabelecendo um diálogo entre as dramaturgias. Uma das marcas de influência de *Otelo* no drama gonçalvino ocorre no prólogo da obra: Othelo mata a Desdêmona

No item “Análise sob os olhos da estética da recepção da alienação e razão presente nas obras”, fala-se primeiramente da obra de Plauto *O Gorgulho* que tem como preocupação do autor provocar o riso ao povo de Roma. Por intermédio da comédia, o poeta tece críticas sobre a questão da razão e da alienação. O exemplo de perda da razão se manifesta na figura de Fédromo. A paixão por mulheres de classe inferior sempre é tido como motivo desse tipo de perda. Por esse ângulo, Gonçalves Dias constrói as suas narrativas, deixando à mostra os traços de influência de Plauto e mais nitidamente de Shakespeare.

### **Comparações hermenêuticas sobre o princípio da obediência em Eneias, Abraão e Jó**

Trata-se de uma análise comparativa sob a perspectiva da hermenêutica, levando em consideração a ideia da obediência vivenciada por Abraão e Jó descrita na Bíblia e por Eneias descrita na *Eneida*. Diz-se que Virgílio, ao desenvolver a narrativa épica em questão, tomou como influência os valores romanos. O princípio da obediência em Eneias é explícito através da conduta moral que exerce em função dos conceitos da virtude, da fidelidade e da piedade.

No tópico “Obedecer” à luz da *Eneida* e da Bíblia, encontra-se explícito o diálogo estabelecido da ideia da obediência na figura de Eneias em uma comparação com Abraão e Jó. Coloca-se em questão o sentimento religioso do poeta Virgílio, que se torna evidente nas ações refletidas pelo guerreiro Eneias. Os apelos, as trajetórias de

sofrimentos e derrotas, as invocações em auxílio aos deuses são recorrentes na vida desses três personagens em questão.

Eneias carrega um enorme respeito a vontade dos deuses, assim como se percebe em Abraão um comportamento de temor as ações e vontades de Deus. Abraão e Eneias são comparados em relação ao futuro glorioso já traçado para eles, mas antes disso, terão de receber as ordens e missão para daí percorrerem um novo destino e construir uma nova era. Com relação ao Jó, pode-se perceber uma carga excessiva de obediência a divindade, do mesmo modo que Eneias procura corresponder e aceitar as ações divinas, mesmo que tenha de enfrentar as piores provações. A amargura e o temor durante o período de provação são características que aproximam as similaridades entre Jó e Eneias.

### **Cosmologia e estrutura narrativa em *Tykuã e a Origem da anunciação*, do escritor indígena Elias Yaguakãg**

O referente trabalho reflete a questão da cosmologia e estrutura narrativa, apoiando-se na obra *Tykuã e a Origem da anunciação* para analisar tais conceitos. Essa narrativa da literatura infanto juvenil surge com o propósito de dar visibilidade as questões socio-culturais do povo Maraguá. O escritor indígena em ação se compromete em fazer tais discussões e fundamentar e expandir a literatura indígena. Como é enfatizado, os escritores indígenas produzem tanto para o seu povo, quanto para outros. Isso é feito justamente para se divulgar a cultura tradicional dos indígenas e outros saber de diferentes etnias.

A discussão sobre a estrutura do conto *Tykuã* apresenta uma situação inicial com a aparição de alguns personagens. Utiliza-se dessa introdução como preparação para os acontecimentos posteriores que vão se concretizar em conflitos. A forma de narrativa do conto está inteiramente ligada com as crenças da sociedade indígena maraguense sobre a origem do universo.

A cosmologia surge com o propósito de mostrar a identidade e as histórias de vida do indígena. Por exemplo, coloca-se sob análise a figura de uma criança indígena que aparece na narrativa com o exercício ou dom da adivinhação. Trata-se de um saber cultural nesse tipo de grupo social. A hierarquia determinada na sociedade indígena

revela séries de questões sobre as funções que são exercidas por cada membro.

### **Uma leitura comparativa dos romances *A Selva*, de Ferreira de Castro e *O Hóspede de Job*, de José Cardoso Pires**

O trabalho faz uma introdução retratando Ferreira de Castro e sua escrita pós-modernista e o comprometimento com uma literatura engajada. *A selva* traz as experiências do escritor pelo cenário amazônico, mais especificamente nos seringais. As cenas e flagrantes presenciadas por Ferreira durante a vida na floresta são reproduzidas no romance em questão. Também se fala de José Cardoso Pires, um escritor português da segunda metade do século XX. Trata-se de um escritor sem nenhum padrão específico sobre a literatura que produz e deixa transparecer a sua inquietação e impressões no exercício da sua escrita. A obra em questão *O Hóspede de Job*, vem dialogar com a obra anterior no seguinte aspecto: o aspecto transitório das viagens.

Conforme a autora deste trabalho, o que se apresenta por similaridade nos dois romances é o processo de migração de homens e que sofrem as injustiças sociais nesses outros ambientes. Em *A Selva* é apresentada a metáfora do rio como significação das estradas longas que separam a personagem de Portugal. Nos dois romances são mostradas vidas em situações delicadas e que estão sob um regime totalitário, onde há uma perseguição opressora da categoria superior sobre a inferior.

### **“Doutor Marcos se você é promotor é até hoje, seu judeu sem vergonha”: narrativa de um crime, ocorrido na cidade de Parintins em 1938**

Trata-se de uma investigação analítica de caráter jornalístico de um crime ocorrido em Parintins em 1938. Buscou-se resgatar nesse trabalho fatos da história dos anos de 1930 como forma de compreensão do saber histórico.

São apresentados os sujeitos históricos que barbaramente cometeram tal homicídio como tantos outros, descritos na memória social e da documentação, são eles: os irmãos Raimundo Barrozo Dias e Sebastião Barrozo Dias, mais o pai Antônio Procópio. A execução do crime aconteceu no centro da cidade de Parintins conforme afirmam os entrevistados. A veracidade do homicídio se concretiza tanto pelo discurso social como pela documentação que registrou tal fato.

Os pesquisadores traçam uma interpretação daquilo que está na documentação para assim fazer uma narrativa da história que se sucedeu em 1938. Desse modo, é reproduzido o tal crime situando a hora, os personagens e o lugar. Além disso, pode-se identificar a narrativa e informações sobre o fato a partir da oralidade de membros da sociedade que relatam sobre. A ênfase no relato oral contribuem na concretização da narrativa em questão a se fazer refletir crimes históricos da década de 30 do século passado.